



## Em audiência, CNTV discute Estatuto da Segurança Privada



Presidente CNTV - José Boaventura, Senador Eunício Oliveira e Deputado e diretor CNTV, Chico Vigilante

O projeto que estabelece o Estatuto da Segurança Privada foi pauta de reunião entre a direção da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) e o presidente do Senado Federal, senador Eunício Oliveira. No encontro, o parlamentar garantiu à CNTV celeridade no trâmite do projeto na Casa.

O estatuto irá disciplinar as atividades de segurança de eventos, segurança pessoal privada, escolta armada, monitoramento, entre outros serviços relativos ao setor.

Presente na reunião, o presidente da (CNTV), José Boaventura, explicou ao senador as principais queixas da categoria em

relação ao projeto e alertou sobre os graves retrocessos contidos na versão aprovada pela Câmara que são prejudiciais à categoria.

Entre alguns dos pontos levantados está o item que estabelece que a segurança das agências bancárias é um assunto de interesse nacional. A interpretação é de que, caso a matéria seja aprovada com esta redação, os vigilantes serão considerados essenciais, portanto, ficam proibidos de realizar movimentos paredistas, por exemplo.

“Estamos esperançosos com a volta do projeto para o Senado. Na Câmara, apesar da aprovação da matéria, houve muitas inclusões de artigos que necessitamos suprimir”, explicou José Boaventura.

Outro item a ser discutido é a participação de capital estrangeiro. “Nós entendemos que a Lei 7.102/83 já disciplina esta questão e, logo, não há espaço para essa discussão no Estatuto. É importantíssimo que esse item seja suprimido do texto em tramitação”, avalia o deputado e diretor da CNTV, Chico Vigilante.

Em novembro, o texto foi aprovado na Câmara dos Deputados com emendas extremamente prejudiciais aos trabalhadores e à sociedade, na avaliação da CNTV. Agora, a matéria está em tramitação no Senado Federal como Substitutivo da Câmara 6/2016 sob relatoria do senador Vicentinho Alves (PR-TO).

Fonte: CNTV e Portal Chico Vigilante

# Câmara de São Luiz Gonzaga aprova projeto dos escudos e câmeras de vigilância



Aprovação na sessão de ontem foi unânime

Por unanimidade, os vereadores da Câmara Municipal de São Luiz Gonzaga aprovaram, na segunda-feira (14), o projeto de lei da vereadora Ana Barros (PT) que determina a instalação de escudos de proteção e câmeras de vigilância nas agências bancárias da cidade.

Agora, o PL vai para a sanção (assinatura) do prefeito e passa a vigorar 90 dias após sua publicação no Diário Oficial do município. A iniciativa do projeto foi do diretor do

sindicato na região, José Airton Trindade, que encaminhou e acompanhou a votação da proposta na câmara.

“Os vigilantes da cidade queriam muito este projeto, apresentado dia 25 de julho, e foi amplamente debatido até ser aprovado por todos os vereadores”, contou José. Está prevista a aplicação de multas aos bancos, em caso de descumprimento.

Fonte: Sindivigilantes do Sul

# OCDE faz chamado a Prosegur para melhorar direitos trabalhistas na América Latina



O Ponto de Contato Nacional da OCDE (PNC) da Espanha divulgou nesta semana um relatório final pedindo a empresa de segurança multinacional Prosegur a realização de diligência em seus ramos latino-americanos, em relação com os direitos humanos.

Sob recomendações do PNC, a Prosegur deve responder a uma queixa apresentada em 2013 pela UNI Sindicato Global, que documentou violações no Brasil, Colômbia, Peru, Paraguai e Chile.

Alegam denúncia de uma cultura de extrema hostilidade contra os direitos dos trabalhadores, incluindo demissões sem

justa causa, discriminação, intimidação e até mesmo ameaças de violência contra os trabalhadores.

A recomendação do PNC de um processo de diligência significa que a empresa deve garantir que as violações de direitos humanos identificadas pela UNI sejam investigados e, se necessário, a empresa deve resolver esses problemas e evitar que a situação ocorra novamente no futuro.

O PNC quer monitorar o cumprimento de suas recomendações e a Prosegur tem dado um ano para apresentar um relatório detalhando as medidas tomadas. Além disso, exige que a empresa crie um processo para

assegurar o respeito pelos direitos humanos em todas as suas operações, incluindo o direito de formar um sindicato.

“Embora a empresa tenha resolvido alguns problemas específicos de suas operações na América Latina, continua a hostilidade sistemática contra os direitos dos trabalhadores. A empresa não culpou o endereço local e, de fato, tem o orgulho de seu modelo de “relação descentralizada” trabalho, que dá luz verde para o desmantelamento dos sindicatos. nós nos juntamos ao Ponto de Contato Nacional para investigar, reconhecer e resolver todos e cada um dos problemas “, disse Christy Hoffman, vice-secretário-geral da UNI.

Em 2015, a PNC solicitou que UNI Prosegur e iniciassem um processo de mediação formal, mas a Prosegur recusou o pedido.

Hoffman acrescentou. “O diálogo com

todas as partes interessadas, incluindo os sindicatos globais é essencial para garantir uma conduta empresarial responsável. Apelamos à empresa para desenvolver este processo o mais rápido possível, porque é inclusivo e abrangente. Sendo que o relatório PCN é totalmente transparente”, avalia.

A Prosegur é a maior empresa de segurança privada da Espanha e na América Latina. Ela emprega aproximadamente 160.000 funcionários em todo o mundo.

A UNI representa mais de 20 milhões de trabalhadores em mais de 150 países nos setores que mais crescem no mundo: habilidades e serviços. Ele assinou mais de 50 acordos globais com companhias multinacionais que estabeleceram normas e condições justas para os seus mais de 10 milhões de trabalhadores em todo o mundo.

Fonte: UNI Global



# Quadrilha usou fuzil e queimou veículos para atacar carros-fortes em SP



Veículo incendiado por criminosos (Foto: Andre Emategui/TV Globo)

A quadrilha que atacou um comboio de três carros-fortes na manhã desta terça-feira (15) na Zona Leste de São Paulo usou fuzil e incendiou veículos para tentar roubar o dinheiro deles. A tentativa de assalto foi frustrada após intervenção da Polícia Militar (PM). Na troca de tiros com os criminosos, um policial foi baleado e acabou internado. As informações são do SP1.

O confronto ocorreu por volta das 8h na Avenida Jacu-Pêssego, que liga a capital a Rodovia dos Imigrantes, assustando motoristas. Ao menos oito bandidos armados fugiram em automóveis sem levar nada. Eles são procurados pela PM, que realizava buscas em comunidades próximas.

Os disparos de fuzis atingiram ao menos um carro-forte, que teve a estrutura crivada de balas e os pneus furados. Não há informações

de vigilantes feridos. O grupo criminoso ainda tinha usado pelo menos oito veículos queimados para bloquear a via em alguns pontos, dificultando a chegada da polícia. Eram caminhões, caminhonetes e carros.

O policial ferido, por exemplo, chegou ao local usando uma motocicleta. Ele fazia patrulhamento na região e foi atingido na perna. Acabou socorrido por um helicóptero da corporação ao Hospital das Clínicas da USP, no centro da capital. O estado de saúde dele é estável. O caso deverá ser registrado no 64º Distrito Policial (DP), Cidade AE. Carvalho. As circunstâncias da tentativa de roubo ainda serão apuradas, provavelmente pelo Departamento Estadual de Investigações Criminais (Deic).

Procurada pelo G1, a assessoria de imprensa da TB Forte - Segurança e Transporte de Valores Ltda., dona do carro-forte atacado, divulgou nota para comentar o assunto.

“Em relação à tentativa de assalto ao carro-forte da TB Forte na manhã desta terça-feira em São Paulo, a empresa lamenta o ocorrido e informa que está colaborando com as autoridades que investigam o caso”, informou o comunicado.

Fonte: G1

# Vigilante quer seu benefício após grave acidente de motocicleta



Dionízio fez cirurgias na perna, toma remédios controlados e não tem movimentos dos dedos

Após um grave acidente de motocicleta, ocorrido em agosto de 2012, o vigilante Dionízio dos Santos Silva, de 39 anos, viu sua vida mudar completamente. Necessitando de cirurgias para recompor parte de sua tíbia esquerda, ele trabalhava como fiscal de patrimônio em um restaurante. Cinco anos após o acidente, ele foi liberado pelo Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) para o trabalho, mas afirma que não tem condições.

Foram quase dois anos recebendo o benefício do INSS até que o órgão o liberou para retorno das atividades. Com problemas de locomoção, Dionízio entrou com um processo na Justiça Federal, onde foi decidido que o INSS só poderia dar alta para ele se oferecesse um emprego onde o gonçalense fosse trabalhar sentado, além de cursos de capacitação. Com isso, ele foi reinserido e voltou a receber o benefício em 2016.

Em março deste ano, o vigilante recebeu carta do INSS pedindo que ele realizasse

nova perícia para manutenção de seu benefício. E para surpresa do segurado, o perito alegou que, apesar dele ter dificuldade de locomoção, sentir dores na perna, andar mancando e sofrer de epilepsia, está apto a trabalhar como vigilante.

“Quando vi o laudo não acreditei. O médico, em menos de 10 minutos de consulta, viu a seriedade da minha lesão e os comprometimentos neurológicos que tenho, já que todo esse problema me acarretou um quadro depressivo. Mesmo assim, ele me libera para as mesmas funções anteriores. Eu tenho diferença de uma perna para outra e tenho dificuldades para andar. Além disso, tomo remédios controlados para epilepsia. Como vou ficar em pé por 12 horas fazendo vigilância?”, questionou.

Dionízio passou por duas cirurgias. A primeira, após dez meses utilizando um aparelho ortopédico, mas a perna não calcificou. A segunda foi em fevereiro de 2014, quando ele retirou um pedaço do osso da bacia e colocou na perna. Atualmente, ele tem dez parafusos e os dedos do pé esquerdo não se mexem. “Vou entrar com novo recurso. Hoje, não tenho capacidade de exercer a função que eu tinha. Na primeira sentença, o juiz determinou que o INSS me arrumasse um emprego e ele não fez. Se eu pudesse escolher, não estaria nessa situação”, afirmou.

Fonte: O São Gonçalo

# Bando rouba arma e mata vigilante em tentativa de assalto a unidade dos Correios



Quarteto foi preso em flagrante

“Na tarde de terça-feira (16), quatro pessoas foram presas, suspeitas de matar um segurança e tentar assaltar uma unidade dos Correios, na Rua Governador José de Abreu, no município de Rio Preto da Eva em Manaus.

Segundo a equipe policial do município, por volta das 17h, o quarteto entrou no local para realizar o assalto e tentou arrancar a arma do vigilante, identificado como Manoel Ferreira de Sousa, 33. Ao tentar impedir a ação dos bandidos, o trabalhador foi atingido com um tiro na cabeça e morreu no local.

A polícia informou ainda que, minutos após o assalto, uma testemunha do crime ligou para a equipe policial, que já estava na rodovia e interceptou o carro, modelo S10 branca, de placa NAN-9764, na rodovia AM-010. Os suspeitos foram presos em flagrante.

Com o quarteto, foram encontradas duas armas calibre 38. Uma delas era arma do vigilante assassinado durante a tentativa de

assalto.

Segundo a polícia, os quatro ainda estão sendo ouvidos e a polícia realizando os procedimentos de identificação.

Fonte: D24 Amazonas

## **Fala CNTV:**

**“Os retrocessos que vem ocorrendo nos Correios são visíveis. Desmontes, demissões e diversas outras retiradas. Com a morte do companheiro de forma tão brutal no exercício de suas funções, mais que nunca, devemos intensificar a nossa luta em defesa de todos os vigilantes do Brasil. Diante disso, estamos realizando diversas reuniões no Senado Federal e com demais entidades competentes para defender os direitos dos vigilantes dos Correios. A CNTV lamenta a morte do companheiro e se solidariza à família e amigos”.**

# BB apresenta lucro de R\$ 5,2 bi. PLR deve ser paga até 14 de setembro

No primeiro semestre de 2017, o Banco do Brasil obteve um Lucro Líquido Ajustado de R\$ 5,2 bilhões, que representou um crescimento de 67,3% em doze meses e 5,3% no trimestre. De acordo com o relatório do banco, o resultado foi impactado principalmente pelo aumento das rendas de tarifas e redução da despesa de provisão, quando comparado ao primeiro semestre do ano anterior. O retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio Anualizado (ROE) ficou em 10,4%, com alta de 3,8 p.p. no período.

A Carteira de Crédito Expandida do banco caiu 7,6% em doze meses e atingiu R\$ 696,1 bilhões (ligeiro crescimento de 1,1% no trimestre). As operações com pessoas físicas caíram 2% em relação ao 1º semestre de 2016, mas ficaram estáveis no trimestre, chegando a R\$ 185,9 bilhões. As operações com pessoas jurídicas alcançaram R\$ 277,2 bilhões, com queda de 15,4% em doze meses e de 1,3% no trimestre. Já as operações com o agronegócio cresceram 2% em doze meses e, em relação ao primeiro trimestre, o crescimento foi de 4,5%. O Índice de Inadimplência superior a 90 dias apresentou alta de 0,85 p.p. no período, ficando em 4,11%. As despesas com provisões para créditos de liquidação duvidosa (PDD) caíram 5,7%, totalizando R\$ 13,4 bilhões.

As receitas com prestação de serviços e a renda das tarifas bancárias cresceram 10,0% no período, totalizando R\$ 12,4 bilhões, decorrente da intensificação da estratégia digital. As despesas de pessoal, considerando a PLR, caíram 1,8%, atingindo R\$ 10,9 bilhões, permitindo a cobertura dessas despesas pelas receitas secundárias em 113,5%.

A holding encerrou o primeiro semestre de 2017 com 99.603 empregados, com

fechamento de 10.012 postos de trabalho em relação a 30 de junho de 2016. O expressivo fechamento de postos de trabalho se deveu à adesão de mais de 9,4 mil trabalhadores ao Plano Extraordinário de Aposentadoria Incentivada (PEAI), anunciado em novembro de 2016. O número de agências se reduziu em 543 unidades, em virtude do plano de reorganização institucional que previa, no decorrer de 2017, o fechamento de 402 agências e a transformação de 379 agências em postos de atendimento. Não há no relatório menção ao número de PAB's, mas verificou-se que a rede própria do banco foi reduzida em 1.083 pontos de atendimento. Para o secretário de Imprensa do Sindicato e representante da Federação dos Bancários do Centro Norte (Fetec-CUT/CN) na Comissão de Empresa dos Funcionários do BB, Rafael Zanon, “mesmo num período de recessão os bancos brasileiros continuam apresentando lucros altíssimos, concentrando renda e ampliando a desigualdade social no país. As altas taxas reais de juros representam grande parte desse resultado. Ainda assim, os bancos públicos e privados fecham agências e restringem o atendimento à população de menor renda”, ressalta.

Conforme definido no Acordo Aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho sobre a PLR, o pagamento deve ser realizado “em até dez dias úteis após a data de distribuição dos dividendos ou JCP-Juros sobre Capital Próprio aos acionistas”. Como o BB divulgou que pretende pagar os acionistas até 31 de agosto, o prazo final para pagamento da PLR aos bancários e bancárias é 14 de setembro, podendo ser pago antes.

Fonte: SEEBB-DF

# Vigilante no RJ faz sucesso com reproduções de obras de grandes pintores



José Maurício começou a pintar há apenas dois anos e nunca frequentou aulas de artes Foto: Gabriel de Paiva / Agência O Globo

Quem passa pelo corredor de entrada do prédio do Centro de Letras e Artes (CLA), da UniRio, no campus da Praia Vermelha, na Urca, Zona Sul do Rio, se surpreende com as paredes tomadas por obras que, à primeira vista, remetem a telas de grandes artistas como Vincent Van Gogh, Claude Monet, Edgar Degas, Picasso e a brasileira Tarsila do Amaral, entre outros. Com um olhar mais atento é possível observar ao lado do nome dos grandes mestres da pintura a assinatura do verdadeiro autor dos cerca de 50 quadros expostos ali: Van Gord.

O artista por trás desse codinome é o vigilante do prédio José Maurício Silveira Gomes, de 55 anos, que deu os primeiros passos na pintura há apenas dois anos. Seus trabalhos chamam a atenção pela semelhança com o original, apesar dele nunca ter frequentado aulas de artes. O que, a princípio, era só uma brincadeira para ocupar o tempo vago passou a ser levado a sério depois de uma aluna de teatro, cujo

tema do trabalho de conclusão de curso era “a arte invisível”, descobrir as pinturas do funcionário, na época feitas ainda em papelão.

As pinturas transformaram José Guilherme no funcionário mais popular do campus. Alguns quadros foram postados na internet, por admiradores, aumentando ainda mais a sua popularidade.

Os elogios ao seu trabalho foram se transformando em contribuições na forma de doação de tintas, lápis de cor ou de cera e pincéis, estimulando ainda mais sua veia artística. As telas vêm dos brechós frequentados por ele. A falta de recursos para comprar material para novos quadros não limita a criatividade. Tudo que cai nas suas mãos do vigilante se transforma em arte: de um pedaço de madeira a um quadro originalmente destinado a guardar chaves, comprado por um colega de trabalho. Aos poucos o vigilante vai se desvencilhando do trabalho dos grandes mestres, em busca de um traço próprio.

Apesar de crescente número de admiradores do seu trabalho, apenas um quadro de Van Gord foi vendido - por R\$ 100 - desde que José Maurício começou a pintar. E não é por falta de interessados. É que na sua simplicidade, o vigilante vê seu trabalho artístico como um mero hobby. Pelo menos por enquanto. Seu grande sonho mesmo é voltar a estudar, afirma.

Fonte: Extra

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Leidiane Souza

Diagramação: Leidiane Souza

www.cntv.org.br  
cntv@terra.com.br  
(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,  
Térreo, lojas 09-11  
73300-000 Brasília-DF